

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANNA LORENA MARIA DOS SANTOS PEREIRA

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DO RELATO INTEGRADO

FORTALEZA

2013

ANNA LORENA MARIA DOS SANTOS PEREIRA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marcelle Colares Oliveira

FORTALEZA

2013

ANNA LORENA MARIA DOS SANTOS PEREIRA

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DO RELATO INTEGRADO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marcelle Colares Oliveira

Aprovada em: 10/07/2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Marcelle Colares Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Editinete André da Rocha Garcia
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Carlos Adriano Santos Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

Aos meus pais, Dário Pereira e Helenilsa, por todos os ensinamentos que me deram e por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos, Dário Júnior e Helda Kelly, por vibrarem pelas minhas conquistas e quererem sempre o melhor para a irmã “caçula”. A você, “irmã”, dedico com todo o meu carinho esta vitória, pois sabemos o quanto você colaborou na escolha pelo curso de Ciências Contábeis no momento da inscrição do vestibular. Hoje, posso te dizer com toda felicidade: escolha melhor não poderia ter sido!

Aos meus professores, que foram imprescindíveis em toda essa jornada acadêmica e que foram os principais responsáveis pelo meu encanto pela Contabilidade.

A todos os meus amigos, em especial, Débora Pedrosa, Lucas Nogueira, Rafael Araripe e Sayonara Chagas, pelo companheirismo de todos os dias, aprendizados, conselhos, estudos durante a madrugada e por tornarem os meus dias muito mais divertidos. Vocês são os melhores amigos que alguém poderia ter!

RESUMO

Com o aumento da exigência do mercado por mais e melhores informações por parte das empresas, tornando eficaz a transparência nas divulgações corporativas, surge a necessidade de um relatório completo que atenda às exigências dos desafios do século XXI: o Relato Integrado. A questão de pesquisa é: Qual o atual estágio de evolução do Relato Integrado no mundo? O presente estudo tem como objetivos específicos: (i) descrever sobre a origem do Relato Integrado, bem como sua importância, essência e agentes envolvidos; (ii) analisar o Relato Integrado disponibilizado por empresas; (iii) argumentar sobre a tendência e as perspectivas de divulgação do Relato Integrado. A metodologia baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e documental através da análise dos relatos publicados e disponíveis pelas empresas no banco de dados do site do Comitê Internacional de Relatos Integrados, verificando se as informações propostas pelo documento oficial *Consultation Draft of the International <IR> Framework* estão sendo abordadas pelas empresas em seus Relatos Integrados. Concluiu-se que ainda é preciso um aperfeiçoamento dos Relatos Integrados no cenário mundial, tendo em vista que, dentre os dados analisados, metade dos princípios norteadores propostos pelo Draft foram atendidos por menos de 50% das empresas da amostra, além da deficiência de atendimento aos elementos de conteúdo, conforme análise dos resultados.

Palavras-chave: Relato Integrado; Gestão Estratégica; Governança Corporativa; Criação de valor; Fornecedores de capital.

ABSTRACT

With the increasing market demand for more and better information by the companies, making transparency in corporate disclosures be effective, the need arises for a comprehensive report that meets the requirements of the challenges of the XXI century: the Integrated Reporting. The research question is: What is the current stage of development of the Integrated Reporting worldwide? The present study has the following objectives: (i) describing the origin of Integrated Reporting, as well as its importance, essence and stakeholders, (ii) analyzing the Integrated Reporting provided by companies, (iii) arguing about the trend and disclosure's prospects regarding the Integrated Reporting. The methodology is based on a bibliographical and documental research through the analysis of reports published and by companies and available in the database of the International Integrated Reporting Council website, checking if the information proposed by the official document *Consultation Draft of the International <IR> Framework* re being addressed by companies in their Integrated Reports. We concluded that it is still necessary an improvement on Integrated Reports on the global stage, considering that, among the analyzed data, half of the guiding principles proposed by the Draft were attended by less than 50% of the sampled companies, in addition to the deficiency of compliance with the content elements, according to the analysis results.

Keywords: Integrated Reporting; Strategic Management; Corporate Governance; Value Creation; Capital Providers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de Relatos Integrados produzidos por ano.....	36
Gráfico 2 – Produção de Relatos Integrados por região.....	37
Gráfico 3 – Produção de Relatos Integrados por ano x região.....	37
Gráfico 4 – Extensão de Relatos Integrados por página.....	38
Gráfico 5 – Foco Estratégico e orientação para o futuro x Elementos de conteúdo.....	39
Gráfico 6 – Conectividade de informações x Elementos de conteúdo.....	39
Gráfico 7 – Capacidade de resposta às partes interessadas x Elementos de conteúdo.....	40
Gráfico 8 – Relevância e concisão x Elementos de conteúdo.....	40
Gráfico 9 – Quantidade de Relatos Integrados que contemplam os Princípios orientadores.....	41
Gráfico 10 – Nacionalidade das empresas do Programa Piloto.....	42
Gráfico 11 – Atividade das empresas do Programa Piloto.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Empresas que produzem o Relato Integrado no mundo.....	36
---	----

LISTA DE SIGLAS

A4S - Accounting for Sustainability

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CERES - Coalition for Environmentally Responsible Economy

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

FEA-USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

GRI - Global Reporting Initiative

IASB - International Accounting Standards Board

IBCG - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

IFRS - International Financial Reporting Standards

IIRC - International Integrated Reporting Council

<IR> - Relato Integrado

IOSCO - International Organization of Securities Commissions

ONG - Organizações Não Governamental

UNEP - United Nations Environment Programme

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 As Demonstrações Contábeis	13
2.2 Os relatórios de sustentabilidade.....	15
2.3 A importância da integração das informações.....	16
2.4 A Governança Corporativa e a transparência nas empresas	17
2.5 O Relato Integrado	19
<i>2.5.1 Conceito do Relato Integrado</i>	<i>19</i>
<i>2.5.2 A origem do Relato Integrado</i>	<i>20</i>
<i>2.5.3 As informações contidas no Relato Integrado</i>	<i>21</i>
<i>2.5.4 A importância do Relato Integrado</i>	<i>22</i>
<i>2.5.5 Órgãos/instituições envolvidas</i>	<i>23</i>
<i>2.5.6 A obrigatoriedade do Relato Integrado</i>	<i>24</i>
<i>2.5.7 Consultation Draft of the International <IR> Framework</i>	<i>25</i>
3 METODOLOGIA.....	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA.....	34
4.1 As empresas comprometidas.....	41
4.2 Tendências/Perspectivas.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45

1 INTRODUÇÃO

No contexto histórico da Guerra Fria, disputas estratégicas e conflitos indiretos entre as potências mundiais Estados Unidos e União Soviética, nas décadas de 60 e 70, a Guerra do Vietnã - um dos conflitos da Guerra Fria - utilizou-se de armamentos sofisticados, produzidos pelas empresas norte-americanas, que causavam danos tanto ao homem quanto ao meio-ambiente. A referida disputa causou repúdio e profunda insatisfação na sociedade, bem como as constantes discriminações de raça ou sexo no ambiente de trabalho. Diante desses fatos, muitas empresas optaram por uma nova moral empresarial (TINOCO, 2009).

O início do processo da modificação dessa nova visão empresarial deve-se à pressão criada pelos acionistas que possuíam ações nas grandes empresas e objetivavam a reestruturação das políticas dessas organizações. Devido a essas manifestações, essa ideologia pôde ser cada vez mais concretizada.

Nesse contexto, a responsabilidade social e a transparência passam a aflorar dentro das empresas. Paralelamente, enquanto em alguns países eram criadas leis devido à pressão dos agentes do mercado de capitais que exigiam a elaboração e divulgação de relatórios socioeconômicos e ambientais, em outros apareciam relatórios ou balanços sociais na forma de incentivo e divulgação para sua elaboração e divulgação (LUCA et. al, 2009). Tais acontecimentos colaboraram para o crescimento da transparência no ambiente empresarial, tornando-se necessária a prestação de contas por parte das empresas com a sociedade de seus comprometerimentos com a população e com o meio ambiente e, principalmente, com seus investidores, credores e financiadores de capital, pois é através desses grupos que as empresas captam recursos para poder realizar as suas atividades ou investimentos para crescimento.

Tão importante quanto as demonstrações financeiras - essas que relatam a saúde financeira da empresa tais como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, dentre outras - são os relatórios que mostram o quão a empresa está comprometida com a sustentabilidade, a responsabilidade social, a Governança Corporativa, a apresentação de perspectivas de crescimento e criação de valor da empresa em curto, médio e longo prazo. Ou seja, todas essas informações são de grande utilidade para os usuários e, portanto, devem estar apresentadas de forma integrada para uma visualização de forma ampla de todos os elementos que compõem a entidade. A partir dessa necessidade, surge o Relato Integrado.

No ano de 2006, a iniciativa da prática da divulgação integrada da demonstração de resultados financeiros e não financeiros de uma companhia foi lançada pelo Príncipe Charles

através do projeto Contabilidade para Sustentabilidade (A4S) que une representantes da sociedade civil, setor empresarial, investidores, setor público, órgãos contábeis, ONGs, OIGs, normatizadores e academia que buscam a construção de um consenso internacional sobre a integração de relatórios que seja aceita e desenvolvem diretrizes e ferramentas para a inclusão da sustentabilidade nos processos de tomada de decisão. O Príncipe de Gales iniciou tal Projeto com o intuito de implantar a sustentabilidade no DNA das organizações, sendo esta cada vez mais ameaçada por tendências de mudanças climáticas e o consumo excessivo de recursos naturais finitos que trarão um impacto profundo sobre a sociedade e a economia (FIPECAFI, 2013; ECCLES, 2011).

A partir desta demanda, em dezembro de 2007, o A4S criou um modelo de estrutura com a finalidade de oferecer um quadro geral e íntegro da *performance* da organização. Muitas empresas do Reino Unido já estão utilizando esse modelo de divulgação (ECCLES, 2011).

Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual o atual estágio de evolução da adoção do Relato Integrado no mundo? A partir dessa pergunta, define-se o objetivo geral como: investigar a evolução do Relato Integrado no mundo. A pesquisa contém os seguintes objetivos específicos: (i) descrever sobre a origem do Relato Integrado, bem como a importância, a essência e os agentes envolvidos; (ii) analisar o Relato Integrado disponibilizado por empresas; (iii) argumentar sobre a tendência e as perspectivas de divulgação do Relato Integrado.

Para Eccles (2011), o relato integrado é uma oportunidade que as empresas tem de exporem o que de fato estão honrando com os compromissos.

Diante disso, com o recente surgimento do Relato Integrado no contexto contábil mundial, faz-se necessária a realização de um estudo para a sua compreensão, o que se justifica a importância dessa pesquisa. O presente estudo tem como foco a apresentação geral do Relato Integrado, uma vez que se tornará uma tendência mundial integrar informações imprescindíveis ao processo de tomada de decisão, tornando-se possível uma visão global da empresa em todos os seus aspectos.

O presente estudo contempla em sua estrutura a Introdução, realizando uma breve contextualização sobre a inserção do Relato Integrado, o Referencial Teórico que aborda as demonstrações contábeis, os relatórios de sustentabilidade, a importância da integração das informações, a transparência e a Governança Corporativa nas empresas, além de dissertar sobre o Relato Integrado apresentando o conceito, a origem, as informações contidas, a importância, os órgãos envolvidos, a obrigatoriedade e o *Consultation Draft of the*

International <IR> Framework, documento oficial proposto pelo Comitê Internacional de Relatos Integrados sobre o conteúdo do Relato Integrado. Contempla, também, a metodologia, bem como a apresentação e análise dos resultados da pesquisa através da investigação sobre o atual estágio de evolução do Relato Integrado no mundo. Após a análise dos resultados, é discorrido sobre quais empresas já estão comprometidas, as tendências e perspectivas e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Demonstrações Contábeis

Segundo Neto e Lima (2010), as demonstrações contábeis são um conjunto de informações apresentadas pelas empresas que mostram os seus resultados em um exercício social. É por meio destas que se torna possível a obtenção de conclusões sobre a efetiva situação da companhia.

Para Almeida (2010), o objetivo das demonstrações contábeis exigidas pela Lei nº 11.638/07 compreende relatar a situação patrimonial e financeira (Balanço Patrimonial), se a entidade teve lucro ou prejuízo (Demonstração do Resultado do Exercício), movimentação ocorrida na conta de lucros ou prejuízos acumulados (Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados), pagamentos e recebimentos durante o exercício social nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento (Demonstração dos Fluxos de Caixa) e a riqueza gerada, retida e distribuída (Demonstração do Valor Adicionado). Ou seja, as demonstrações contábeis evidenciam basicamente a posição econômica e financeira da empresa.

A Contabilidade tem o dever de fornecer demonstrações contábeis que sejam claras, transparentes, confiáveis, materiais e em tempo hábil, tendo em vista que tais informações são bastante úteis no processo de tomada de decisão pelas mais diversas partes interessadas de uma empresa. Dessa forma, tais demonstrações não tem a finalidade de atender ao interesse de um grupo específico, mas de atender a necessidade das partes interessadas como um todo (LIMA, 2013).

O CPC 00 R1 - Pronunciamento Conceitual Básico de Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro – assim como a proposta do Relatório Integrado, define que os grupos de *stakeholders* que estão voltados para esse tipo de relatório são os investidores e credores. Em sua estrutura apresenta que os relatórios contábil-financeiro não atendem e nem devem atender a todas as informações de que necessitam os investidores e credores, além de não serem elaborados para se chegar ao valor final da entidade, mas fornecerem informações para se chegar a essa estimativa.

Assim, o *disclosure* constitui um dos objetivos da Contabilidade, tendo em vista que deve garantir informações diferenciadas para os mais diversos usuários. A essência da evidência diz respeito à omissão de informações que não são relevantes com o intuito de

tornar os demonstrativos contábeis significativos e possíveis de serem compreendidos em sua plenitude (IUDÍCIBUS, 2000).

A principal forma de evidenciação contábil abrange as demonstrações contábeis tradicionais. Com a finalidade de satisfazer a necessidade dos usuários externos e assegurar a divulgação das demonstrações contábeis pelas sociedades por ações, a Lei nº 6.404, de 15.12.1976 define um mínimo de demonstrações que as referidas entidades devem publicar (PONTE; OLIVEIRA, 2004). A referida Lei foi alterada pela Lei nº 11.638, de 28.12.2007 que determina sobre a evidenciação das demonstrações contábeis em seu art. 176:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Através desse artigo da lei, pode-se interpretar que as sociedades anônimas são obrigadas a preparar as suas demonstrações somente no encerramento de seu exercício social, prevista em seu estatuto social. Entretanto, na prática, tais demonstrações devem ser feitas mensalmente para que se tenha um acompanhamento do desempenho da empresa (ALMEIDA, 2010).

A Lei nº 11.638 no parágrafo 4º do referido artigo ainda determina que as demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício. Segundo Ponte e Oliveira (2004), tais complementos podem ser usados para fins de detalhamento e completar as informações já constantes nas demonstrações contábeis, incluídos, geralmente, através de Notas Explicativas. As Notas Explicativas devem conter informações sobre as práticas contábeis adotadas pela empresa, além de retificar procedimentos incorretos utilizados que, por tantas vezes, distorcem as demonstrações contábeis. O objetivo geral desses complementos consiste na evidenciação dos impactos que não são identificados facilmente nas demonstrações.

No que tange a regulamentação e normatização, o mundo passa pelo processo de convergência com as normas internacionais, portanto as demonstrações contábeis estão fortemente ligadas a órgãos regulamentadores, tornando-se obrigatória essa convergência das demonstrações contábeis aos padrões da Internacional Financial Reporting Standards (IFRS). No campo dos relatórios não financeiros não há nenhuma padronização estabelecida. Dessa forma, todas as divulgações são em caráter voluntário das companhias (ECCLES, 2011).

2.2 Os relatórios de sustentabilidade

Para Lins e Silva (2009), é no momento atual que se encontra o maior desafio tanto das grandes empresas, quanto dos governos e da sociedade organizada que consiste em alinhar suas ambições econômicas com a preservação do meio ambiente, procurando a satisfação das necessidades do hoje sem deixar a preocupação com as necessidades das gerações futuras. A consciência por parte das organizações públicas e privadas e do Governo torna-se cada vez maior, uma vez que é impossível segregar as questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e ao meio ambiente.

Ao se elaborar relatórios de sustentabilidade, intenciona-se prestar contas com os usuários através da análise do desempenho da organização em termos econômicos, sociais e ambientais, visando atingir o objetivo do desenvolvimento sustentável. O relatório de sustentabilidade deve contemplar uma declaração acertada e confiável do desempenho de sustentabilidade da companhia nele apresentado, onde se deve incluir tanto as contribuições positivas como as contribuições negativas (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2013).

Um relatório de sustentabilidade deve conter informações que contemplem sobre Desempenho Econômico, Desempenho Ambiental, Social e Governança. Para as companhias, a sustentabilidade deve ser baseada no desempenho dessas quatro áreas-chave, de acordo com a abordagem exposta pelo GRI (IRIGARAY; RESPINO, 2012).

Apesar de sua notória importância, os relatórios de sustentabilidade não trazem informações que são privilegiadas nas demonstrações contábeis. Estas, por sua vez, não contemplam informações sobre gestão e modelo de decisão dos usuários internos que são necessárias aos investidores e demais financiadores das empresas. Assim, o Relato Integrado foi criado para complementar tanto os relatórios de sustentabilidade quanto as demonstrações contábeis com informações sobre Governança Corporativa e todos os elementos capazes de agregar valor a uma entidade.

Nos estudos realizados por Ponte e Oliveira (2004), conclui-se que algumas companhias já constataram a importância da apresentação de informações que não são obrigatórias pela legislação nas suas demonstrações contábeis como um diferencial competitivo.

2.3 A importância da integração das informações

Como mencionado anteriormente, tanto as demonstrações contábeis quanto aos relatórios de sustentabilidade quando apresentados separadamente, tornam vaga a noção de eficiência da empresa como um todo. Respectivamente, demonstram somente o lado financeiro da empresa e o outro somente as questões voltadas para o meio-ambiente e sustentabilidade. Ou seja, essas informações devem se complementar. Através da fusão delas e de outros fatores que compõem uma entidade, é possível obter uma visão global da empresa.

No que tange as informações econômico-financeiras, a Contabilidade as representa através de demonstrações contábeis, para fins externos, e de relatórios gerenciais. Tratam-se de demonstrações que buscam apresentar para seus usuários uma visão estritamente econômico-financeira da companhia, onde estão relacionados os fluxos de receita e despesa, fluxo do capital e do patrimônio em sua generalidade (LUCA et. al, 2009).

A importância da integração das informações se dá com a vantagem de se obter noção sobre o desempenho geral da empresa, tanto a saúde financeira, bem como Governança Corporativa e criação de valor da companhia, tornando-se possível identificar a *performance* da entidade em todos os seus aspectos. Para Camargo (2013), através do relato integrado é possível se ter uma visão panorâmica da própria entidade.

A presente estrutura de relatórios corporativos precisa evoluir para evidenciar a quantidade ampla de fatores que impactam o desempenho de uma organização. No que se refere ao foco atual sobre as demonstrações financeiras, conclui-se que apenas ela é insuficiente para a descoberta do real valor de uma entidade, mesmo abrangendo tanto o desempenho financeiro quanto o risco. Dessa forma, o objetivo dos usuários está no conhecimento de informações úteis para o processo de tomada de decisão. Com isso, o Relato Integrado viabiliza essa necessidade, constituindo-se de um guia que possa ser útil para as estratégias de investimento, reflexo do pensamento integrado e tomada de decisões em geral dentro das organizações (THE IIRC, 2013).

O Relato Integrado traz grandes propostas de benefícios significativos para as organizações, dentre elas: o estabelecimento de bases para um vínculo mais profundo com investidores, permitindo que a organização cumpra melhor a função de administração; posicionamento da estratégia e do modelo de negócios da organização no centro das comunicações com os fornecedores de capital financeiro, articulando de uma melhor forma o

caso de investimentos, revelando mais os principais riscos enfrentados nos negócios (THE IIRC, 2013).

2.4 A Governança Corporativa e a transparência nas empresas

De acordo com Steinberg (2003), Governança Corporativa relaciona-se ao conjunto de relacionamentos e práticas entre conselho de administração, direção executiva, acionistas, conselho fiscal e auditoria independente, com o intuito de aperfeiçoar o desempenho da empresa e facilitar o acesso de capital.

Após o processo de globalização tornou-se possível uma maior comunicação entre os países. A informação de qualidade traz confiança aos investidores e proporciona um melhor funcionamento do mercado financeiro, mostrando a sua devida integridade. A assimetria de informações passa a exercer um papel fundamental na valorização das empresas e no interesse de acionistas, bem como de *stakeholders* em geral. Devido às constantes descobertas de fraudes contábeis-financeiras, a transparência nas informações e as práticas de Governança Corporativa passaram a ter o foco das empresas (GARCIA; SATO, 2013).

Além disso, complementa Almeida et al. (2010), as privatizações, fusões, aquisições empresariais e aumento dos fundos de pensão também auxiliaram no processo de implementação da Governança Corporativa nas organizações. Ratifica Lethbridge (2013), que descreve que as causas da preocupação da Governança Corporativa originam-se na medida em que há a aceleração dos processos de mudanças de propriedade estatal e familiar e consequentemente atração de novos acionistas, principalmente estrangeiros.

Segundo Eccles (2011), a transparência vem realizando profundas alterações no mundo corporativo na última década, e as firmas que adotarem-na como um de seus valores poderão ganhar grandes benefícios, em contrapartida as empresas que se opuserem poderão entrar em decadência; ratificando o que foi proposto, o autor alega que a transparência é uma inovação de poder e a empresa que adotá-la é recompensada quando posta em prática, pois está com a chave para o sucesso nos negócios. Dessa forma, as empresas inteligentes estão preferindo ser abertas às suas informações. A transparência é um dos princípios da Governança Corporativa. Confirmando essa informação, Tapscott e Ticoll (2005) afirmam que em meados século XXI, a confiança e a transparência se tornaram primordiais para as operações de organizações e economias, por razões tecnológicas, econômicas, sociais e sociopolíticas.

As empresas que tem a transparência como um de seus valores exibem características similares, em cada uma dessas características estão presentes os valores da nova integridade, tais como: honra de compromissos, honestidade, transparência e maximização do valor econômico, social e ambiental. As práticas que estão relacionadas às empresas que aplicam a transparência são a liderança; a Governança e os relatórios, as boas práticas promovem a integridade, clareza das informações e um desempenho bem direcionado; estratégia e empreendedorismo, com implicações únicas para cada setor; caráter corporativo através da comunicação interna de administração de desempenho e treinamentos; marca e reputação tornam-se meios de atrair clientes, acionistas e outros; envolvimento ambiental; tecnologia da informação e comprometimento com *stakeholders* (TAPSCOOT; TICOLL, 2005).

Para Almeida et al. (2010), a Governança Corporativa tem a função de constituir normas de conduta e realizar a definição de responsabilidades, estabelecendo o papel do conselho de administração, dos executivos e da administração das empresas, impactando e promovendo alterações nas legislações de diversos países, onde objetiva-se a proteção dos acionistas por meio de regras mais claras e transparentes, evitando os abusos de poder pelos agentes da entidade, impedindo que eles sejam desapropriados. Vale ressaltar que de acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em seu Código de Boas Práticas, quarta edição (2010), as práticas e os valores de Governança Corporativa podem ser aplicados a qualquer corporação, não interferindo o porte, natureza jurídica ou tipo de controle.

A Governança Corporativa baseia-se nos pilares sustentados pela transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade social corporativa.

A transparência torna-se uma obrigação das entidades à medida que estas devem apresentar informações relevantes, de interesse das partes interessadas e não somente o que está previsto em disposições de leis e regulamentos; além do que tais informações não podem se restringir apenas a resultados financeiros, devendo contemplar também as informações intangíveis que norteiam a ação gerencial e conduzem a criação de valor das empresas. Posta em prática, a transparência resulta em clima de confiança tanto internamente quanto nas relações da empresa com terceiros.

A equidade está relacionada ao tratamento igualitário para todas as partes interessadas (*stakeholders*), sendo inadmissível qualquer atitude ou política de discriminação.

A prestação de contas baseia-se em que os agentes de Governança devem mostrar todas as suas atuações, devendo assumir na íntegra as punições de seus atos e omissões. A responsabilidade corporativa impõe que os agentes de Governança zelem pela

sustentabilidade das entidades, objetivando a sua durabilidade e incorporando princípios de ordem social e ambiental nos negócios e operações (IBGC, 2010).

Segundo o BNDES (2000), o tema da responsabilidade social está relacionado à Governança Corporativa por meio das relações contratuais e institucionais constituídas pelas entidades e os procedimentos adotados para o atendimento das demandas e do interesse dos agentes envolvidos. Portanto, a Responsabilidade Social Corporativa relaciona-se com a parte de gestão das empresas, a qual baseia-se em que as questões ambientais e sociais são fundamentais para o sucesso dos negócios.

2.5 O Relato Integrado

2.5.1 Conceito do Relato Integrado

O Relato Integrado é uma nova tendência global, ainda em discussão no mercado, cujo objetivo é que as empresas passem a reunir as informações financeiras e não-financeiras mostrando o impacto de uns sobre os outros em apenas um relato, de forma concisa. Além disso, segundo Eccles (2011), tem-se também a finalidade de divulgação de tal relato via internet, de modo que os *stakeholders* possam visualizar seus assuntos de maior interesse, fazendo a sua própria análise, permitindo aos usuários uma visão mais detalhada da empresa, não estando restritos as demonstrações estabelecidas pela empresa.

O Relato Integrado é um novo modelo de geração de relatórios criado para suportar um ambiente de negócios mais flexível e melhores tomadas de decisões pelos fornecedores de capital financeiro, tem o papel de complementar os relatórios entregues pelas companhias, tais como os relatórios financeiros e de sustentabilidade, sem gerar informações duplicadas.

Isso resulta em uma melhor comunicação e um relatório periódico integrado sobre a capacidade da organização gerar valor no curto, médio e longo prazo (THE IIRC, 2013).

Um dos principais motivos urgentes para a adesão ao Relato Integrado pelas empresas é que ele torna a informação mais transparente sobre os resultados empresariais (ECCLES, 2011).

Apesar de ser um assunto ainda em discussão no mercado, em meados de 2002 a companhia de biotecnologia dinamarquesa Novozymes foi a primeira a produzir o Relato Integrado e já existem empresas que o estão praticando: a indústria dinamarquesa Novo Nordisk e a empresa brasileira de cosméticos e fragrâncias Natura (ECCLES, 2011).

2.5.2 A origem do Relato Integrado

O surgimento do Relato Integrado, primeiramente, foi na Conferência de 2008, da Global Reporting Initiative (GRI), em Amsterdã. A GRI, fundada em 1997 pela CERES e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), é uma organização Não-Governamental composta por uma rede de multistakeholders; ela promove a elaboração de relatórios sustentáveis que podem ser adotados por todas as instituições a fim de proporcionar maior transparência organizacional e traz as diretrizes para se produzir a mais abrangente Estrutura para Relatórios de Sustentabilidade. Tal estrutura estabelece princípios e indicadores para as organizações usarem para medir e compartilhar seu desempenho econômico, ambiental e social (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2013).

No ano de 2009, o Príncipe de Gales, convocou uma reunião de alto nível com investidores, formuladores de padrões, empresas, órgãos de contabilidade e representantes da ONU a fim de criar o Comitê Internacional de Relatos Integrados (IIRC). Tal órgão deverá supervisionar a criação de um quadro de relatos integrados mundialmente aceito (THE IIRC, 2013).

Em Agosto de 2010, surge o Comitê Internacional de Relatos Integrados, uma união global de investidores, reguladores, empresas, formadores de padrão, contabilistas e organizações não-governamentais com a finalidade de buscar a melhor forma de integrar as informações com a intenção de analisar o impacto no processo de tomada de decisão pela companhia, eles compartilham a visão de que a comunicação sobre a criação de valor das empresas deve ser o próximo passo na evolução da comunicação entre as empresas (THE IIRC, 2013) (GONZALES, 2013).

Ainda em 2010, foi realizado o primeiro encontro sobre Relatos Integrados no Brasil (GONZALES, 2013).

Em 2010 e 2011, o IIRC realizou uma série de reuniões de sucesso em todo o mundo, resultando no desenvolvimento do Relato Integrado através de mesas-redondas regionais, o lançamento do Documento de Discussão de Relato Integrado e estabelecendo o Programa Piloto de Relato Integrado.

Em 2012, uma permanente Secretaria IIRC foi criada para apoiar o trabalho em torno do Relato Integrado (THE IIRC, 2013).

2.5.3 As informações contidas no Relato Integrado

No Relato Integrado devem estar contidas informações-chave materiais financeiras e não-financeiras de uma empresa, de forma concisa. Informações não financeiras estas que devem compreender a projeção da estratégia futura e de desempenho de uma companhia, o impacto do modelo de negócio da empresa e sua estratégia em desempenho financeiro e relacionamento com *stakeholders* (ERNEST E YOUNG TERCO, 2013).

Para Eccles (2011), um fator bastante importante na integração de relatórios é a materialidade da informação - tanto financeira quanto não financeira. A materialidade é uma característica qualitativa das demonstrações contábeis. Tais características qualitativas das demonstrações contábeis são imprescindíveis por assegurarem a utilidade das informações nas demonstrações.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade Nº 1.121/2008, a relevância das informações pode ser alterada através da sua natureza e materialidade, onde em alguns casos, a natureza por si só é suficiente para a determinação da relevância da informação e em outros são necessárias a natureza e a materialidade para diagnosticar a sua relevância. Para a resolução acima citada, a informação é material se a sua distorção ou omissão puder influenciar o processo de tomada de decisões.

No entanto, não existe um consenso claro sobre a materialidade tanto da informação financeira quanto da informação não financeira (ECCLES, 2011). Ratificando essa informação, Ernest e Young Terco (2013) afirma que um dos principais desafios para o desenvolvimento do Relato Integrado será a determinação do conceito de materialidade.

Para Eccles (2011), a essência do Relato Integrado é que as informações financeiras e não financeiras devem estar apresentadas de forma integrada, mostrando o impacto de uns sobre os outros. Tais informações compreendem: as demonstrações contábeis, as práticas de Governança Corporativa, a identificação de componentes que agregam valor a companhia, dentre outras informações que são úteis e relevantes para a compreensão do desempenho da entidade como um todo.

A companhia farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk, líder mundial no tratamento de diabetes, ilustra desde 2003 os conceitos do Relato Integrado. A empresa fornece em um relato conciso o seu desempenho, contemplando as informações financeiras e não financeiras, respaldadas com pareceres de auditoria externa e verificação independente, estando disponível em seu portal pela internet (ECCLES, 2011).

2.5.4 A importância do Relato Integrado

Um dos motivos para a implantação urgente do Relato Integrado pelas empresas é que torna mais clara a relação entre o desempenho financeiro e não financeiro de uma entidade. O efeito é uma maior transparência sobre o quadro atual da entidade, bem como as razões de como isso está sendo alcançado. Além disso, os atuais sistemas de apresentações de relatórios de sustentabilidade e financeiros não oferecem os dados e as informações necessárias para os desafios atuais (ECCLES, 2011). Dessa forma, o Relato Integrado foi criado para atender as necessidades dos investidores, credores e financiadores das empresas, sendo necessária a colaboração das corporações, tendo em vista que passa a ser a elaboração de mais um relato com o intuito de complementar as demonstrações contábeis e os relatórios de sustentabilidade.

Segundo Eccles (2011), o Relato Integrado não é apenas a disposição da empresa de proporcionar esse relato com a união das informações financeiras e não financeiras, mas significa o compromisso com a melhoria contínua do grau de integração de seus relatórios externos. É dessa forma que as empresas encontram-se envolvidas a partir do desenvolvimento do processo. Ratificando Eccles (2011), a empresa Natura em seu Relatório Anual de 2011 (p. 126):

Primamos por diferentes formas de diálogo com o intuito de apresentar nosso desempenho aos públicos de relacionamento de forma completa, oferecendo as melhores condições para avaliação da nossa evolução. Por esse motivo, há 12 anos produzimos nosso relatório anual de sustentabilidade seguindo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e há dez anos publicamos os relatórios de sustentabilidade e anual (financeiro) em um único documento. Buscamos, a cada ano, aprimorar as informações, de forma a apresentar dados mais completos, contextualizados e com amplo acesso a todos os interessados na empresa.

Ainda em seu Relatório Anual de 2011, a Natura afirma que o Relato Integrado é uma tendência global que tem como objetivo não apenas unir as informações financeiras e não financeiras de uma companhia, mas refletir em uma estratégia onde contemple todas as extensões do negócio em sua gestão e análise de riscos e oportunidades.

O Relato Integrado deve ser visualizado como uma ligação de comunicação dos agentes mais relevantes para criação de valor numa companhia tanto em curto, quanto em médio e, principalmente, em longo prazo. Quando alcançado o objetivo de divulgação, o Relato Integrado conseguirá informar os principais fatores que geram a criação de valor de uma empresa (FEBRABAN, 2012).

Para Alembakis (2013), o desenvolvimento ao longo de três anos do Relato Integrado tem sido abordado como um quadro que vai tentar organizar e comunicar todas as dimensões de criação de valor de uma entidade ao longo do tempo.

O Relato Integrado objetiva evidenciar a gama de fatores que determinam o valor de uma organização, ou seja, refletindo as consequências como um todo e de longo prazo das decisões organizacionais. Dessa forma, o Relato Integrado permite que uma organização comunique de uma forma articulada e clara de como está aproveitando todos os recursos que resultam a criação de valor a curto, médio e longo prazo, auxiliando os investidores a gerir os riscos e alocar recursos de uma forma mais segura e eficiente (THE IIRC, 2013).

O Relato Integrado é incentivado por um número cada vez maior de fornecedores de capital financeiro, uma vez que eles visualizam-no como uma forma de aumentar a relevância e o valor dos relatórios corporativos, auxiliando-os a obter melhores visões sobre o modelo de negócios e orientações futuras que incentivam a tomada de decisões de investimentos que perdurem por mais tempo. Para ser eficaz como uma ferramenta no auxílio da tomada de decisões, os relatos precisam ser claros, concisos e relevantes (THE IIRC, 2013).

2.5.5 Órgãos/instituições envolvidas

Como citado anteriormente, a iniciativa e idealização do Relato Integrado se deu em uma conferência da Global Reporting Initiative (GRI), sendo esse o primeiro órgão a estar envolvido com o processo de integração de informações juntamente com o Accounting for Sustainability (A4S, criada pelo príncipe Charles), ambas as organizações focam na melhor e mais completa prestação de contas sobre o desempenho geral de uma companhia (BM&F BOVESPA, 2013).

O Comitê Internacional do Relato Integrado conta com representantes de empresas de auditoria, como KPMG, PwC e Deloitte; do mundo acadêmico, como Harvard; da sociedade civil, como WWF e Global Reporting Initiative (GRI); e de reguladores, como a International Organization of Securities Commissions (Iosco), órgão que congrega comissões de valores mobiliários de diversos países (ÁVILA, 2010).

Dentre os membros que compõem o Comitê Internacional de Relatos Integrados, três são brasileiros: Maria Helena Santana, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê Executivo da IOSCO (International Organization of Securities Commissions); Nelson Carvalho, professor da FEA-USP, membro do Comitê de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA e ex-presidente do Conselho Consultivo de Normas do

IASB (International Accounting Standards Board) e Roberto Pedote, vice-presidente de Finanças, Jurídico e Tecnologia da Informação da Natura (BM&F BOVESPA, 2013). Dessa forma, tanto os gestores dos órgãos mencionados quanto as próprias organizações estão completamente ligadas ao processo do Relato Integrado.

No Brasil, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) lidera a discussão por meio da Comissão Brasileira de Acompanhamento que congrega companhias, auditorias, especialistas em sustentabilidade, ONGs, associações, bancos e investidores (AMCHAM, 2013).

2.5.6 A obrigatoriedade do Relato Integrado

A produção do relato ainda não é obrigatória, entretanto, o contexto global tende a regulamentá-lo como parte da evolução da tendência de prestação de contas. Alguns países já entendem e garantem como fundamental tal questão e a perspectiva é que o mercado induza de maneira voluntária a adesão das empresas na produção de relatos integrados. Com essa forma de divulgação, ganham o mercado, a sociedade, os governos, a organização e toda a economia (CAMARGO, 2013).

O executivo do Conselho Internacional de Relatos Integrados (IIRC) executivo - Paul Druckman - afirma que a adoção do Relato Integrado ainda não é obrigatória, mas vai gerar uma melhor comunicação corporativa (ALEMBAKIS, 2013).

Eccles (2011) também acredita que a divulgação do Relato Integrado será obrigatória por lei ou regulamentação. Entretanto, ele afirma que o momento exato para tal obrigação será variável de um país para outro.

A sugestão de Eccles (2011) é que a lei ou regulamentação que venha impor a obrigatoriedade da divulgação do Relato Integrado, diferentemente das leis tradicionais, deverá ser baseada em princípios; de forma que não ocorra a obediência mecânica sem a desejável reflexão para a real importância da produção de um Relato Integrado. A abordagem da lei ou regulamentação baseada nesse valor requer que se atendam as exigências em linha com o espírito, com a concordância da plenitude do Relato Integrado e não apenas por força de lei.

Ratificando o pensamento de Eccles (2011), para Paul Druckman, desde o início, prima-se por uma adoção orientada para o mercado de Relatos Integrados, não para a sua regulação. O que será conveniente para os reguladores é a capacidade das empresas para realizar a produção de relatos integrados, mas não a sua obrigatoriedade. Não se quer mais

informações, mas melhores informações; é essencial não deixar ser capturado pela conformidade. É preciso que os reguladores criem o ambiente regulatório onde Relatos Integrados possam florescer. Não se precisam deles para regular o Relato, senão irá sufocar a melhor divulgação e uma melhor comunicação (ALEMBAKIS, 2013).

Afirmado a sugestão dada acima por Eccles (2011), ao ser interrogado sobre a obrigatoriedade da apresentação de relatórios, Udo Westermann, gerente da Future, teme que essa obrigação tire a boa vontade e a liberdade das empresas de publicar objetivos estratégicos.

2.5.7 Consultation Draft of the International <IR> Framework

A iniciativa do *Consultation Draft do International Integrated Reporting <IR> Framework* está sendo liderada pelo próprio mercado e trará um impacto profundo e benéfico para as empresas, investidores, mercados de capital e na economia, trazendo uma cultura de negócios mais integrada. É um marco importante na evolução do IIRC rumo a um novo modelo de geração de relatório empresarial internacionalmente aceito. Entretanto, é crucial o envolvimento do mundo corporativo devendo colaborar respondendo em inglês a consulta proposta pelo Draft, até o dia quinze do mês de julho deste ano, para o aperfeiçoamento da elaboração de uma proposta para o Relato Integrado. Entretanto, afirma-se que o Relato Integrado deve ser elaborado de acordo com esse quadro (THE IIRC, 2013).

Inicialmente, o *Consultation Draft do International Integrated Reporting <IR> Framework* é composto de perguntas dos cinco capítulos que o compõem para que interessados mandem comentários de concordância, sugestões de melhorias ou críticas para a finalização da versão inicial.

Das perguntas elaboradas para o capítulo 1 aborda-se a visão geral do Relato Integrado, indagando se todos os princípios em que se baseia o Relato Integrado estão de acordo ou se algum precisa ser eliminado ou alterado; a interação com outros relatórios e de comunicação, possíveis referências de fontes oficiais de indicadores ou de medição de métodos desenvolvidos que possam torna-se padrão e demais comentários que se queira realizar sobre o referido capítulo.

O capítulo 2 aborda sobre os conceitos fundamentais e está subdividido em seção 2B e 2C. Na seção 2B, dentre as perguntas está se as seis categorias do capital (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural) estão condizentes na preparação de um sistema integrado, se há concordância com essa abordagem para os capitais

e qualquer outro comentário. Na seção 2C é colocado o conceito de modelo de negócio e pergunta-se se está em concordância, bem como se os resultados são definidos como a consequência interna e externa (positiva e negativa) para os capitais originados das atividades e de negócios de uma organização e o fornecimento de qualquer comentário sobre a referida seção.

O capítulo 3 trata sobre os princípios orientadores e subdivide-se em seção 3D e seção 3E. Indaga-se pelo conceito de materialidade, onde se define como referência a avaliações feitas pelos principais utilizadores destinados ao relatório, ou seja, os fornecedores de capital, perguntando se há concordância sobre esse conceito e em resposta negativa, de que forma deveria ser modificado. Da mesma forma trata-se sobre o conceito de confiabilidade, questiona de que forma a confiabilidade de um relato integrado deve ser demonstrada e demais comentários.

No capítulo 4 aborda-se sobre os elementos de conteúdo, solicitando que responda qualquer comentário que não sejam tratadas de respostas anteriores.

O capítulo 5 trata sobre a elaboração, apresentação e envolvimento de responsáveis pela Governança, subdividido em seção 5D e 5E. Pergunta se deve haver um requisito para que os responsáveis pela Governança incluam uma declaração reconhecendo sua responsabilidade para o relato integrado e demais comentários inerentes a seção 5D. Na seção 5E indaga-se que se a avaliação de relatórios por parte de organizações e provedores de seguro forem garantidas, deve-se cobrir o relato integrado como um todo ou apenas aspectos específicos e qualquer outro comentário desejável.

Por fim, faz-se duas perguntas sobre visão geral e desenvolvimento do Relato Integrado: indagando sobre até que ponto o usuário acredita que o conteúdo do quadro geral é apropriado para uso por organizações na elaboração de um relato integrado e para fornecer aos usuários de relatórios com informações sobre uma a capacidade da organização de criar valor no curto, médio e longo prazo; caso o IIRC desenvolva material explicativo sobre Relato integrado além do quadro, quais tópicos deveriam ser dados como prioridade.

O capítulo 1 traz os objetivos do Relato Integrado, os objetivos do Quadro Internacional e como ser aplicado. Aborda como o Relato Integrado é guiado pelo conceito de pensamento integrado e como interage com outros relatórios, incluindo a forma como o IIRC visa complementar o material desenvolvido por terceiros com relação a indicadores específicos e métodos de medição.

O Relato Integrado é um processo que resulta na comunicação de forma concisa sobre a organização de sua estratégia, Governança, desempenho e perspectivas, no contexto do ambiente externo, e fatores que levam à criação de valor a curto, médio e longo prazo.

O Relato Integrado visa acelerar a mais coesa e eficiente abordagem de comunicação corporativa que comunica toda a gama de fatores que afetam a capacidade de uma organização a criação de valor ao longo do tempo, reunindo outras vertentes de relatórios; informar a destinação do capital financeiro que apoia a criação de valor no curto, médio e longo prazo; aumentar a responsabilidade e gestão considerando a ampla base de capitais (financeiros, manufaturado, intelectual, humano, social e relacionamento, e natural) e promover a compreensão da interdependência entre si; dar suporte ao processo de tomada de decisão e ações que incidem sobre a criação de valor a curto, médio e longo prazo. Um relato integrado deve estar preparado principalmente para os fornecedores de capital, a fim de apoiar suas avaliações de alocação de recurso financeiro. Embora tenha o seu público principal, o Relato Integrado é benéfico para todos os *stakeholders* interessados na capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo.

O objetivo do quadro é auxiliar as organizações com o processo de Relato Integrado. Dessa forma, o quadro estabelece princípios orientadores e elementos de conteúdo que regem a visão geral de um Relato Integrado, auxiliando as organizações a determinar a melhor forma de expressar a sua história da criação de valor único em um sentido e de forma transparente. O quadro é destinado principalmente para aplicação pelo setor privado, empresas com fins lucrativos de qualquer tamanho, podendo ser aplicado também, adaptando se necessário, pelo setor público e organizações sem fins lucrativos.

A alta administração e os envolvidos com a Governança precisam exercer coletivamente julgamento para determinar quais assuntos são materiais. O Relato Integrado se destina a ser aplicado continuamente a todos os relatórios pertinentes e comunicações, podendo incluir links para estes. O IIRC visa complementar o material desenvolvido por meio de relatórios estabelecidos sem a intenção de desenvolver conteúdo duplicado.

Embora o Relato Integrado aborde sobre a evolução financeira como os outros relatórios, ele difere destes por vários aspectos, dentre eles: concisão, foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade de informações, os capitais, o modelo de negócio, a capacidade de criação de valor no curto, médio e longo prazo e os fornecedores de capital como o principal público.

O Relato Integrado reconhece que o valor não é criado por uma organização apenas, mas sendo influenciado pelo ambiente externo (incluindo condições econômicas, mudanças

tecnológicas, questões sociais e desafios ambientais); pelo relacionamento com os outros (funcionários, clientes, fornecedores e comunidades locais) e dependência da disponibilidade, acessibilidade, qualidade e gerenciamento de vários recursos.

Um Relato Integrado não tenta fornecer uma lista exaustiva de todos os capitais utilizados. Pelo contrário, o foco é sobre os capitais que têm um material que influencia sobre a capacidade de criação de valor no curto, médio e longo prazo, discutindo a contribuição de longo prazo da organização, sucesso de iniciativas que influenciam a eficácia e eficiência das atividades empresariais, tais como: melhoria de processos, treinamento de funcionários e relações de gestão.

Basicamente, o Relato Integrado explica como uma organização cria valor ao longo do tempo. Entretanto, sempre que a criação de valor é mencionada, também inclui a destruição de valor. Uma organização pode criar e maximizar valor, servindo os interesses de todas as principais partes interessadas. O valor criado desta forma se manifesta em retorno financeiro para fornecedores de capital financeiro e também em efeitos positivos ou negativos sobre outras capitais e outras partes interessadas. O valor é criado por uma organização e seus *stakeholders*, como resultado de aumento, diminuição ou a transformação dos capitais utilizados pelas atividades da organização.

Para fins de Relato Integrado, o valor é determinado pela referência a uma ampla gama de interações, atividades, relações, causas e os efeitos além daqueles diretamente associados as mudanças no capital financeiro. As informações que permitam avaliar a capacidade de uma organização para criar valor ao longo do tempo é comunicada através de uma descrição que inclui: como a organização tem usado e pretende utilizar os diferentes capitais, efeitos sobre os *trade-offs* entre os capitais ao longo do tempo, bem como a organização dos direcionadores de valor e as oportunidades e riscos que os afetam.

Os princípios orientadores descrevem a elaboração de um Relato Integrado, informando o conteúdo do relato e como a informação deve ser apresentada: foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade de informações, capacidade de resposta das partes interessadas, materialidade e concisão, confiabilidade e integridade e consistência e comparabilidade.

O foco estratégico e orientação para o futuro pode-se relacionar entre o passado e o futuro desempenho, bem como os fatores que podem mudar essa relação - como a organização equilibra interesses de curto, de médio e longo prazo; dando continuidade da disponibilidade, qualidade e acessibilidade de capitais significativos contribuir para a

capacidade da organização para atingir sua estratégia e objetivos no futuro e, assim, criar valor.

É necessário ter cuidado em relação as orientações para o futuro informadas para evitar divulgações "padronizadas". A informação só é incluída em um Relato Integrado quando é de uso prático para o público de usuários. Isto requer que seja específico as circunstâncias da organização para a divulgação. Tais informações são por natureza mais incerta e, por conseguinte, menos preciso do histórico da informação. A incerteza não é, no entanto, uma razão por si só para excluir essas informações, mas a natureza e extensão da incerteza precisam ser divulgadas.

A conectividade das informações é fundamental para garantir que um Relato Integrado: foque a imagem total da história da criação de valor exclusiva da organização (isto é, como sua estratégia, Governança, o desempenho e as perspectivas de criação de valor ao longo do tempo); suporte aos usuários do relato para que compreendam os diferentes fatores que afetam o futuro da organização e como eles devem interagir; auxilia a quebrar os sigilos estabelecidos no acesso, medição, gestão e divulgação de informações; facilite a capacidade dos usuários do relato a aprofundar e interligar as informações em outras comunicações, dependendo de suas necessidades.

Os principais componentes de conectividade de informações são, por conseguinte, a conectividade entre os elementos do conteúdo, ou seja, a interação da organização com o meio externo, Governança, oportunidades e riscos, estratégia e alocação de recursos, modelo de negócio, desempenho e futuro. A história da criação de valor da organização deve conter tanto informações quantitativas quanto qualitativas, integrando os elementos de conteúdo em uma imagem total que reflete a dinâmica e interações sistêmicas da organização das atividades como um todo.

Um Relato Integrado deve fornecer informações sobre a qualidade das relações da organização com suas partes interessadas e como e em que medida a empresa entende, leva em conta e responde às suas legítimas necessidades, interesses e expectativas. Um Relato Integrado aumenta a transparência e a prestação de contas, elementos essenciais na construção de confiança e resiliência, não devendo ter preconceito na seleção ou apresentação de informações.

A natureza e extensão da divulgação de um Relato Integrado serão influenciadas pela natureza da matéria, bem como pela aplicação de todos os princípios orientadores. Um Relato Integrado deve incluir informações concisas que fornece um contexto suficiente para

torná-lo compreensível e evitar a informação redundante. Para alcançar a concisão, um Relato Integrado precisa adicionar a informação detalhada separadamente.

As informações incluídas em um Relato Integrado é, por natureza, fundamental para a execução do negócio. Assim, se a gestão realiza a tomada de decisões em uma organização que a informação está incompleta devido à falta de sistemas de captação ou o agregado de informações, o maior custo pode ser causado pela a incapacidade de tomar decisões sensatas e coerentes com a atual realidade da empresa. As informações em um Relato Integrado devem ser apresentadas de forma consistente ao longo do tempo e de um modo que permita a comparação com as outras companhias, na medida em que é relevante para a própria história de criação de valor da organização.

Um Relato Integrado deve incluir os seguintes elementos, respondendo à respectiva questão colocada para cada um: Visão geral da organização e ambiente externo, Governança, Oportunidades e riscos, Estratégia e alocação de recursos, Modelo de negócio, Desempenho e Panorama futuro.

Além dos elementos de conteúdo, um Relato Integrado deve divulgar: o processo de determinação de materialidade da organização, o órgão de governança com responsabilidades de supervisão para o <IR>, os limites do relato e como eles foram determinados, a natureza e a magnitude dos *trade-offs* materiais que influenciam a criação de valor no decorrer do tempo e o motivo pelo qual a organização considera qualquer um dos capitais identificados no Framework como imaterial.

Um Relato Integrado deve identificar: criação de valor da organização e objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo, as estratégias existentes ou pretendentes para atingir aqueles objetivos estratégicos, a alocação de recursos existente ou que planeja a fim de implementar sua estratégia, medição de realizações e alvo resultados a curto, médio e longo prazo.

As organizações são encorajadas a usar plataformas tecnológicas para aumentar a conectividade dentro de um Relato Integrado e informações para fora do relato, a fim de facilitar a comparação entre relatórios.

Uma das plataformas de tecnologia padronizada que podem ser utilizados para o Relato Integrado é XBRL. XBRL melhora como as informações foram criadas, sendo processadas, distribuídas e analisadas através do fornecimento normalizado de definições, rótulos, cálculos, referências e contextos aplicáveis aos números individuais e texto narrativo. Capturando um sistema integrado de relatório em formato legível por uma máquina também

permite aos usuários de relatórios destinados a comparar mais facilmente relatos integrados de várias organizações.

3 METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos, devido ao estudo sobre Relato Integrado ser considerado recente, a pesquisa é classificada como exploratória quanto aos seus objetivos. As pesquisas exploratórias geralmente tem cunho qualitativo, tendo como principal objetivo a busca de novas ideias do que está sendo estudado, em que cada descoberta, qualquer aspecto relacionado ao tema, torna-se de extrema importância (PONTE et al., 2007).

Quanto a sua natureza, a pesquisa é classificada como qualitativa, tendo em vista que tem o foco na compreensão dos significados dos eventos, sem embasamento em dados estatísticos (PONTE et al., 2007). É considerado um trabalho qualitativo porque além de se ater com os conceitos, a origem e a importância do objeto de estudo, será realizada uma análise dos dados e de conteúdo dos Relatos Integrados obtidos das empresas. Para Denzin e Lincoln (2006), os pesquisadores qualitativos evidenciam a realidade dos acontecimentos através do método de investigação, buscando soluções para os problemas que ressaltam a forma como a experiência social é criada e contrai significado.

No que se refere ao delineamento, o presente estudo além de bibliográfico é documental, pois pesquisa os documentos publicados por empresas que já estão envolvidas com o processo de divulgação do Relato Integrado.

O início do processo de qualquer que seja a pesquisa científica se dá por meio de duas maneiras: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. As autoras Lakatos e Maconi (1995) afirmam que a característica da pesquisa documental é a restrição da fonte ser voltada para documentos escritos ou não, constituindo a fonte primária, podendo ser consultada no momento em que ocorre o fato ou posteriormente. A pesquisa bibliográfica refere-se a todo o conteúdo que já foi tornado público. Tal pesquisa permite ao pesquisador ter contato direto com tudo que já foi dito e discutido sobre determinado tema.

Para Gil (1995), as fontes feitas de papel são bastante úteis por conterem informações suficientemente ricas, evitando que o pesquisador perca tempo com pesquisas de campo, além do que em algumas pesquisas só torna-se possível a investigação social através de documentos. Os documentos oficiais são as fontes mais fidedignas de dados. Porém, o pesquisador não possui o controle de como esses documentos foram criados, devendo então ter o cuidado de selecionar o que é interessante, interpretar e comparar o material a fim de torná-lo utilizável (LAKATOS; MARCONI, 1995).

A técnica de coleta de dados deste estudo é documental, pois se trata da percepção de analisar o fato em aspectos reais através de pesquisas documentais, de forma que possa

identificar e obter provas de assuntos relacionados ao tema que até então são desconhecidos, dando a sua devida importância na descoberta desses dados (PONTE et al., 2007).

De acordo com Yin (2001), dentre as cinco estratégias principais de pesquisas nas ciências sociais encontra-se a análise de arquivos, a qual será base desta pesquisa. A forma da questão de pesquisa sustenta-se por responder perguntas como quem, o que, onde e quantos/quanto, não exige controle sobre eventos comportamentais e pode ou não focalizar acontecimentos contemporâneos. A análise de conteúdo desses documentos possui três etapas: pré-análise, exploração de material, tratamento dos dados, inferência e interpretação (GIL, 1995).

A amostra da pesquisa são as cinquenta e nove empresas que já utilizam e divulgam o Relato Integrado, disponíveis no site do The IIRC.

Há pouco tempo, a internet tornou-se um meio de comunicação em massa. Com isso, Gil (1995) afirma que os documentos de comunicação em massa são relevantes para fins de pesquisas sociais porque possibilita ao pesquisador conhecer tanto o passado histórico quanto a situação atual real.

O tratamento dos dados extraídos dos Relatos Integrados das empresas foi realizado por meio da técnica de análise de conteúdo, investigando quais informações foram abordadas pelos Relatos Integrados das empresas da amostra.

A análise de conteúdo é uma técnica para analisar e estudar a comunicação de uma forma mais direta e sistemática, buscando inferências confiáveis de informações e dados de determinado tema. Tal análise poderá ser aplicada virtualmente a qualquer meio de comunicação: livros, rádio, regulamentos, programas de televisão, materiais divulgados em sites institucionais, dentre outros (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma análise dos Relatos Integrados das empresas do mundo que já estão adotando-o. As variáveis que serão analisadas são: ano de publicação, região, extensão, setor/atividade e princípios orientadores versus os elementos de conteúdo apresentados no *Consultation Draft of the International <IR> Framework*.

Serão utilizados os aspectos abordados no *Draft* do Relato Integrado, uma espécie de rascunho, uma visão inicial do que o Relato Integrado deve conter, que foi publicado em 16 de Abril de 2013 e ainda está em discussão até 15 de Julho de 2013 para que o público interessado enviem feedbacks para o aperfeiçoamento dessa ferramenta tão importante no processo de tomada de decisões em qualquer organização.

O objetivo do Relato Integrado é atender uma demanda cada vez maior de investidores que desejam informações integradas mais claras, transparentes e facilidade de acesso para que possam utilizá-las nas suas decisões de investimento (BM&F BOVESPA, 2013).

Do *Draft* foram retirados os princípios orientadores que serão abordados na análise da pesquisa, de forma que são atributos que devem conter o Relato Integrado nessa visão inicial:

1. Foco estratégico e orientação para o futuro: Revelar a melhor estratégia integrada da empresa e mostrar como isso está relacionado a criação de valor a curto, médio e longo prazo, bem como a utilização de capital e o efeito que tem sobre eles.
2. Conectividade das informações: Mostrar a combinação e a dependência dos componentes relevantes para a capacidade de criação de valor da empresa.
3. Capacidade de resposta às partes interessadas: O Relato Integrado deve revelar a qualidade das relações comerciais com os principais interessados, e como e em que medida a empresa entende e leva em conta as necessidades, expectativas e interesses legítimos destes e oferece uma resposta.
4. Relevância e concisão: Um Relato Integrado deve fornecer informações concisas que é relevante para avaliar a capacidade de uma empresa para criar valor curto, médio e longo prazo.
5. Confiabilidade e integridade: Um Relato Integrado deve incluir todas as questões relevantes, tanto positivas quanto negativas, equilibradas e relevantes.
6. Coerência e comparabilidade: A apresentação das informações em um Relato Integrado deve ser consistente ao longo do tempo e permitir que ele execute as comparações com outras empresas.

De uma forma geral, um Relato Integrado deve contemplar além dos princípios orientadores mencionados, os elementos de conteúdo e responder a respectiva pergunta apresentada em cada um:

(a) Visão geral da organização e ambiente externo: O que a organização faz e quais são as circunstâncias sob as quais ela opera?

(b) Governança: Como a estrutura de governança da organização suporta a sua capacidade para criar valor no curto, médio e longo prazo?

(c) Oportunidade e Riscos: Quais são as oportunidades e os riscos específicos que afetam a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo; e como a organização lida com eles?

(d) Estratégia e alocação de recursos: Aonde a organização deseja chegar e como?

(e) Modelo de Negócio: Qual é o modelo de negócios da organização e quão resiliente ele é?

(f) Desempenho: Em que extensão a organização alcança seus objetivos estratégicos e quais são os resultados, em termos de efeitos sobre os capitais?

(g) Panorama futuro: Quais são os desafios e incertezas que a organização pode encontrar ao perseguir sua estratégia; e quais são as possíveis implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?

O universo da pesquisa será composto das empresas que já publicam o Relato Integrado e que estão disponíveis no banco de dados do site oficial do Comitê Internacional de Relatos Integrados.

No banco de dados contém exemplos de práticas emergentes em Relatos Integrados que ilustram como atualmente as organizações relatam informações concisas sobre sua estratégia, Governança, desempenho e perspectivas no contexto de seu ambiente externo, mostrando a criação de valor no curto, médio e longo prazo (THE IIRC, 2013).

O universo da pesquisa é composto de 61 Relatos Integrados de 59 empresas, pois duas delas publicaram em dois anos consecutivos. Tais empresas estão no banco de dados do site The IIRC e os Relatos Integrados que serão analisados foram dos anos de 2010 a 2012 de diversos setores do mercado e de diversas regiões do mundo.

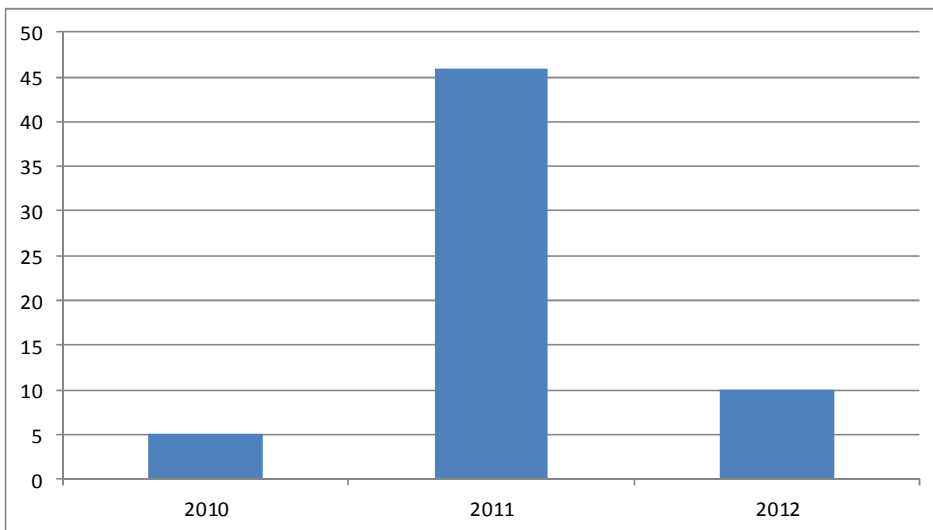
Figura 1: Empresas que produzem o Relato Integrado no mundo



Fonte: Ernest & Young Terco (2013)

Ao realizar a análise de produção de Relatos Integrados por ano, no total de 61 Relatos Integrados, verificou-se que em 2010 foram 05 relatos, em 2011 houve um aumento significativo para 46 e em 2012 caiu para 10. Percebe-se, dessa forma, um aumento e posteriormente, uma queda na produção de Relatos Integrados. Esse fato pode ser explicado porque muitas empresas podem ainda não ter concluído o fechamento do ano de 2012.

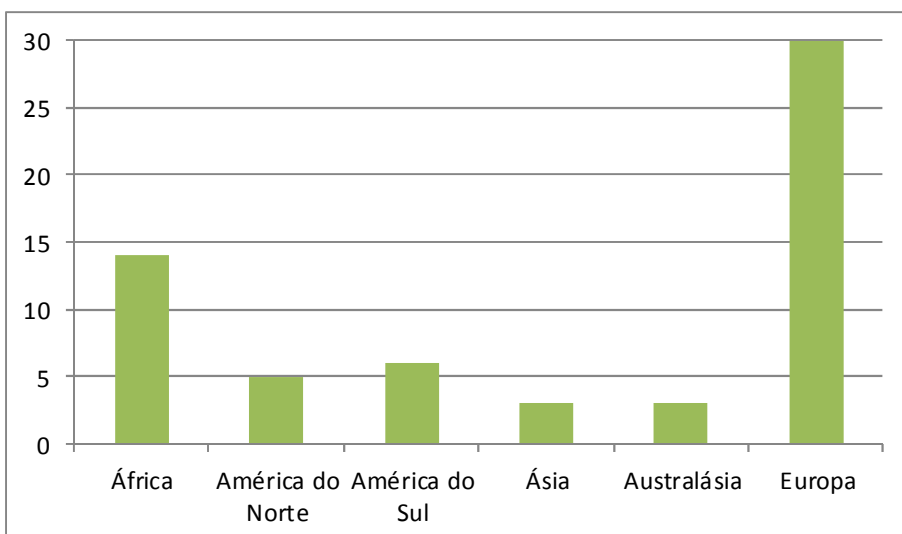
Gráfico 1: Quantidade de Relatos Integrados produzidos por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Ao analisar a produção de Relatos Integrados por região, os resultados mostram que a Europa é a região que mais publica, totalizando 30; em seguida, a África com 14, a América do Sul com 6, a América do Norte com 5 e a Ásia e Australásia com 3. A Europa facilmente torna-se o lugar que mais publica relatos pelo simples fato de ser a região que o originou, além de ser a mais globalizada.

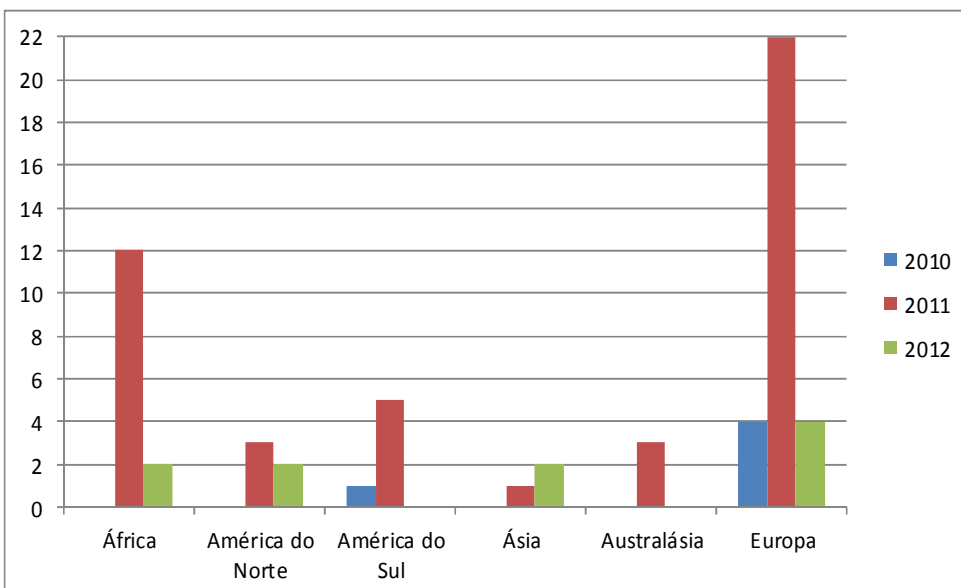
Gráfico 2: Produção de Relatos Integrados por região



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Ao cruzar a variável ano x região, os resultados mostram que em 2010, a América do Sul publicou 01 relato e a Europa 04; em 2011, a África publicou 12, a América do Norte divulgou 03, a América do Sul ficou com 05, a Ásia com 01, a Australásia com 03 e a Europa com 22; em 2012, a África, a América do Norte e a Ásia tiveram 02 publicações, a Europa com 04 e a América do Sul e Australásia não tiveram divulgações de Relatos Integrados no ano em questão.

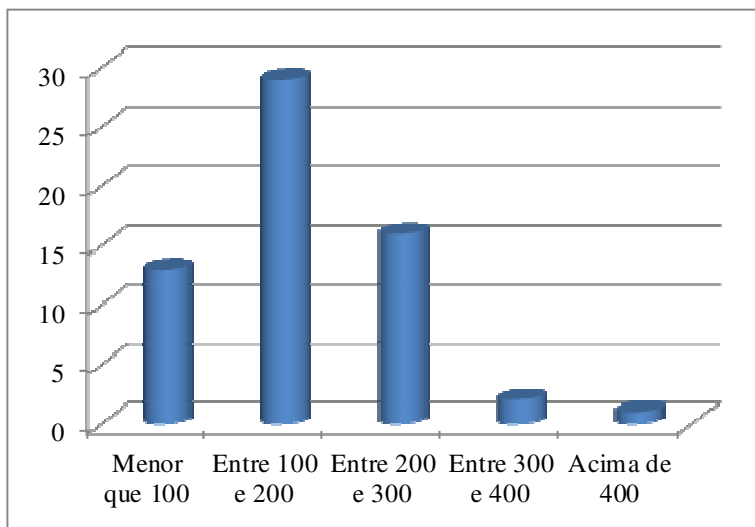
Gráfico 3: Produção de Relatos Integrados por ano x região



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Analisando a extensão dos Relatos Integrados contidos no banco de dados, observa-se que: 13 Relatos Integrados tem extensão menor que 100 páginas, 29 estão entre 100 e 200 páginas, 16 estão entre 200 e 300 páginas, 02 estão em 300 e 400 páginas e 01 está acima de 400 páginas. Portanto, nota-se que não há um padrão no que se refere a extensão do número de páginas dos Relatos Integrados produzidos atualmente pelas companhias.

Gráfico 4: Extensão de Relatos Integrados por página



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

No que se refere a análise dos Relatos Integrados de Elemento de conteúdo x Princípios orientadores, constatou-se que no princípio orientador Foco estratégico e orientação para o futuro, o elemento de conteúdo mais obedecido na amostra dos Relatos das 61 empresas é de Estratégia e alocação de recursos com 26 empresas, em seguida, Visão geral da organização e ambiente externo com 19 empresas, Modelo de negócio e Desempenho com 11 empresas e Panorama futuro com 3 e Governança com apenas 2.

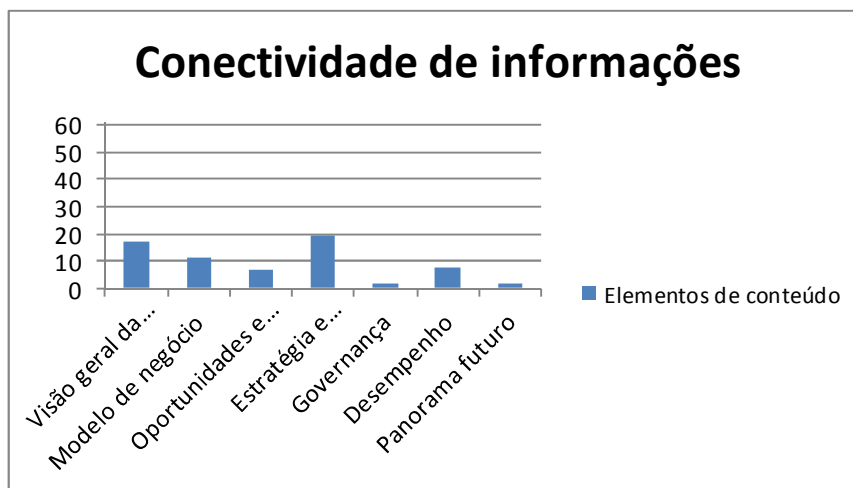
Gráfico 5: Foco Estratégico e orientação para o futuro x Elementos de conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

O princípio orientador Conectividade das informações é obedecido por 19 empresas no elemento Estratégia e alocação de recursos, por 17 companhias no elemento Visão geral da organização e ambiente externo, 11 respondem pelo Modelo de negócio, 8 abordam sobre o elemento Desempenho, 07 sobre Oportunidade e Riscos e 02 respondem a Governança e Panorama futuro.

Gráfico 6: Conectividade de informações x Elementos de conteúdo

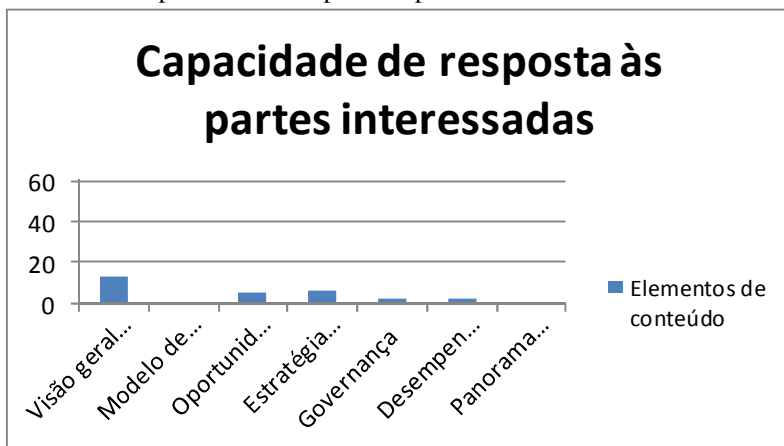


Fonte: Dados da pesquisa (2013)

O princípio orientador Capacidade de resposta às partes interessadas é atendido pelo elemento Visão geral da organização e ambiente externo em 13 empresas, Oportunidade e riscos em 5 empresas, Estratégia e alocação de recursos em 6 companhias, Governança e

Desempenho em 2 empresas e os elementos Modelo de negócio e Panorama futuro não são atendidos nesse princípio.

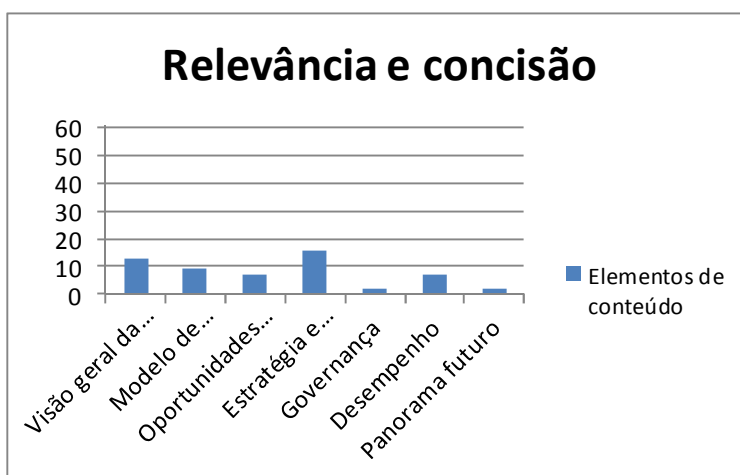
Gráfico 7: Capacidade de resposta às partes interessadas x Elementos de conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

O princípio orientador Relevância e concisão está presente em todos os elementos de conteúdo dos Relatos Integrados das empresas da amostra, sendo: 16 empresas respondendo a Estratégia e alocação de recursos, 13 empresas respondendo ao elemento Visão geral da organização e ambiente externo, 9 empresas ao elemento Modelo de negócio, 07 aos elementos Oportunidade de riscos e Desempenho e 02 aos elementos Governança e Panorama futuro.

Gráfico 8: Relevância e concisão x Elementos de conteúdo



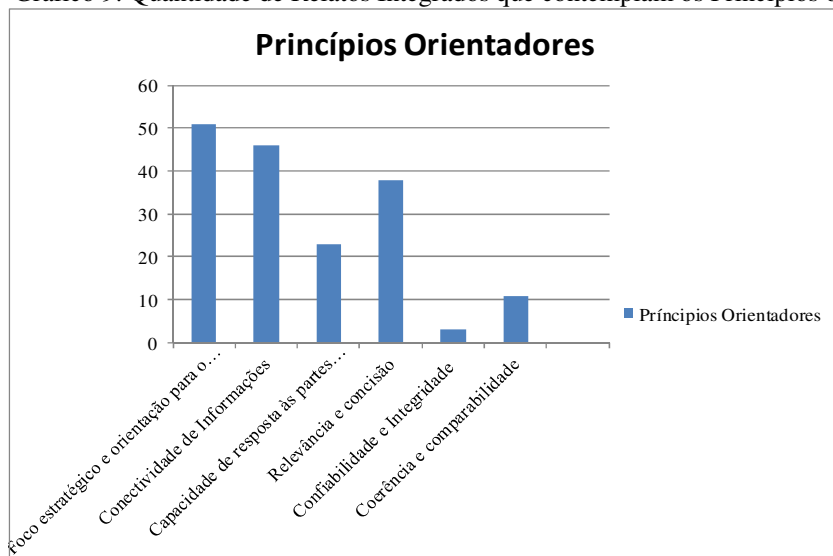
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

No princípio orientador Confiabilidade e integridade, só são atendidos os elementos: Estratégia e alocação de recursos, Governança e Panorama futuro, apenas com 1 empresa cada.

No que tange ao princípio orientador Coerência e comparabilidade, estão presentes os elementos: Desempenho com 11 empresas; Estratégia e alocação de recursos e Governança com 01 empresa cada.

Ao realizar uma análise de forma separada, somente examinando os princípios orientadores, verifica-se que o princípio orientador proposto no *Draft* mais atendido é o Foco Estratégico e orientação para o futuro com 51 Relatos Integrados, em seguida está Conectividade de Informações com 46 Relatos Integrados, Relevância e Concisão em 38 Relatos Integrados, Capacidade de resposta às partes interessadas presente em 23 Relatos Integrados, Confiabilidade e integridade apresentados em 03 Relatos Integrados e Coerência e comparabilidade em 11 Relatos Integrados.

Gráfico 9: Quantidade de Relatos Integrados que contemplam os Princípios orientadores



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

4.1 As empresas comprometidas

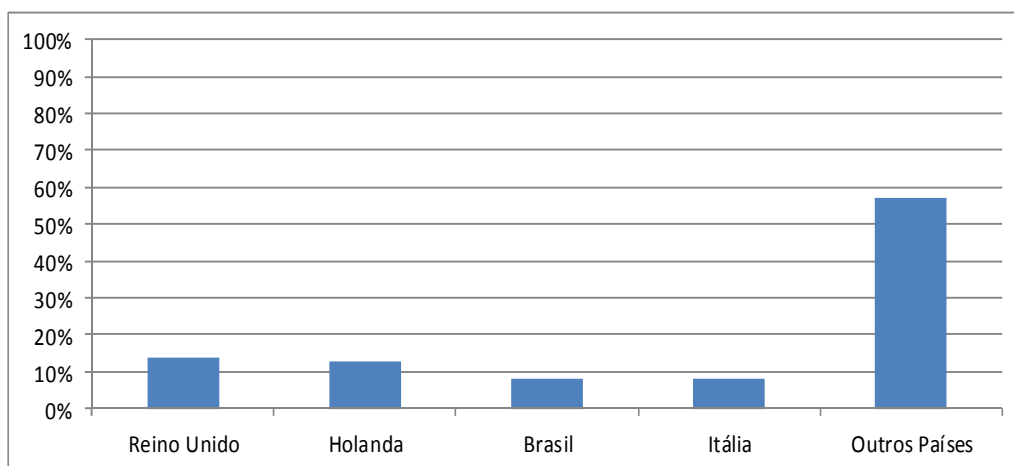
Por reconhecer a importância da produção de Relatos Integrados, algumas companhias já estão envolvidas nesse processo. De acordo com Camargo (2013), o programa-piloto do Relato Integrado, lançado em outubro de 2011 pelo Comitê Internacional de Relatos Integrados, já conta com mais de noventa empresas. Essas entidades estão se engajando com os membros da comunidade IIRC por meio de reuniões individuais, redes regionais e setoriais, conferências e através de um site da comunidade Programa Piloto dedicado. Essa

interação é essencial para as mais diversas discussões, dentre elas: desafios de desenvolvimento de material técnico, realização de testes de sua aplicação e aprendizagem de partes e experiências (THE IIRC, 2013).

De acordo com a relação existente no site do Comitê de Relatos Integrados – informa que não estão listadas todas as empresas participantes – as entidades brasileiras que estão envolvidas no programa-piloto são: AES Brasil, BNDES, CCR SA, Itaú Unibanco, Natura, Petrobrás SA, Via Gutenberg e Votorantim Industrial.

Ao realizar uma análise da relação de empresas envolvidas no Programa Piloto no que tange a nacionalidade, conclui-se que em uma amostra de noventa e três empresas participantes e vinte e quatro países envolvidos (empresas estas relacionadas no site do The IIRC): treze são do Reino Unido, correspondendo a cerca de 14% da amostra; em segundo lugar, a Holanda, com doze empresas participantes, cerca de 13%; oito das noventa e três empresas envolvidas são de nacionalidade brasileira e italiana, correspondendo cerca de 8% da amostra.

Gráfico 10: Nacionalidade das empresas do Programa Piloto



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A explicação para que a maioria das empresas envolvidas no processo seja do Reino Unido é porque, como citado anteriormente, foi por iniciativa do Príncipe de Gales que surgiu a primeira ideia sobre Relatos Integrados.

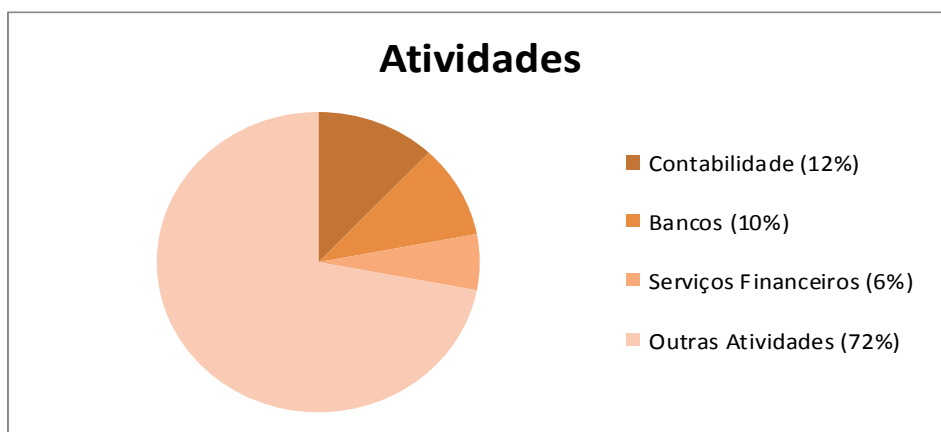
No que está relacionado a análise por atividade das empresas do Programa Piloto listadas no site do The IIRC, dentre a amostra de noventa e três empresas, onze são do ramo de Contabilidade, atingindo cerca de 12% da amostra; nove são Bancos, com 10% da amostra; 6 são de Serviços financeiros, com 6%.

A maioria das empresas do Programa Piloto serem do ramo de Contabilidade é motivada pelo fato de ser a principal atividade ligada ao processo de Relatos Integrados, bem como à elaboração de Demonstrações Financeiras e Relatórios de Sustentabilidade. A Contabilidade é a base para todo o método a ser desenvolvido. Com a contribuição do profissional dessa área, em especial, será possível a integração de informações relevantes para se obter conhecimento da criação de valor de uma empresa como um todo, através do Relato Integrado.

A segunda atividade com maior número de empresas participantes são os Bancos. Explica-se pelo motivo que os Bancos são empresas que estão em constante negociação com os mais diversos usuários; sendo, portanto, fator preponderante que suas demonstrações sejam claras e transparentes. Sabe-se, portanto, que os financiadores de capital são os principais clientes dos bancos, pois é através deles que se pode exercer as suas atividades de empréstimos e cobrança de juros, a receita obtida pelos Bancos. Um importante acontecimento em que se pode citar o envolvimento de bancos é a Crise Financeira ocorrida em 2008 nos Estados Unidos pela quebra do banco Lehman Brothers, originada pela crise dos subprimes. Esse acontecimento teve repercussões em todo o mundo. Dessa forma, os Bancos tem interesse constante em aperfeiçoar os seus relatórios, sendo o Relato Integrado uma grande oportunidade de apresentar os resultados de uma forma geral, bem como as perspectivas futuras para os fornecedores de capital que são tanto o público-alvo para o Relato Integrado, quanto os principais clientes que geram recursos para a obtenção de receita pelos Bancos.

A terceira atividade mais comum entre essas empresas é a de serviços financeiros. Tal fato é explicado por se tratar de uma atividade que, assim como a Contabilidade e os Bancos, está estritamente relacionada com o processo de Relatos Integrados, através da produção dos relatórios financeiros que também deverão ser integrados com as demais informações e ligados aos fornecedores de capitais para as suas atividades.

Gráfico 11: Atividades das empresas do Programa Piloto



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

4.2 Tendências/Perspectivas

Devido a gama de benefícios trazidos pelo Relato Integrado, especialmente pela transparência e prestação de contas nas empresas, espera-se que ele se torne uma tendência mundial em pouco tempo.

As críticas e sugestões recebidas pelo Comitê Internacional de Relatos Integrados até o dia 15 de julho de 2013 serão analisadas ao longo dos próximos seis meses deste ano e, já em dezembro, o Conselho se reunirá para debater e finalizar a versão “1.0” do Relato Integrado para uso pelo mercado em 2014 (BM&F BOVESPA).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relato Integrado é a criação de um documento, de forma concisa, e surgiu com o objetivo de complementar os relatórios empresariais, sem gerar duplicidade de informações, sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as possibilidades de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à criação de valor no curto, médio e longo prazo; tendo como público alvo os fornecedores de capital.

Ao realizar a análise dos resultados dos Relatos Integrados já publicados voluntariamente por empresas do banco de dados do site do The IIRC, constatou-se que na análise da produção de Relatos Integrados por ano, houve um aumento de 2010 para 2011 e uma queda de 2011 para 2012. Esse fato pode ser explicado porque muitas empresas podem ainda não ter concluído o fechamento do ano de 2012.

Verificou-se, também, que a Europa foi o lugar que mais publicou relatos, explica-se pelo simples fato de ser a região que o originou, além de ser a mais globalizada. No que se refere a extensão do número de páginas dos Relatos Integrados, observou-se que não há um padrão nos relatos produzidos atualmente pelas companhias. Respondendo a questão proposta pela pesquisa, conclui-se que ainda é preciso um aperfeiçoamento dos Relatos Integrados no cenário mundial, tendo em vista que dentre os dados analisados, metade dos princípios norteadores propostos pelo *Draft* foram atendidos por menos de 50% das empresas da amostra, além da deficiência de atendimento aos elementos de conteúdo, conforme análise dos resultados.

São dados compreensíveis, tendo em vista que a iniciativa e a elaboração proposta para um modelo padrão ainda encontra-se em um projeto recente e passível de mudanças.

As limitações da pesquisa podem ser identificadas como: o banco de dados da análise de resultados foram os relatos integrados emitidos pelas empresas em sua essência, pois não estavam propriamente de acordo com o modelo oficial proposto pelo *Consultation Draft of the International <IR> Framework*, tendo em vista que esse documento foi colocado em rede apenas em 16 de abril do respectivo ano e os relatos integrados analisados foram de 2010 a 2012; as possíveis modificações no *Consultation Draft of the International <IR> Framework* após o feedback das organizações pelo modelo proposto.

Sugerem-se novos estudos quando houver uma concreta padronização e difusão do Relato Integrado pelas empresas de todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- ALEMBAKIS, Rachel. **CEO IIRC favorece a adoção liderado do mercado de Relatórios Integrados**. Disponível em: <<http://www.thesustainabilityreport.com.au/iirc-ceo-favours-market-led-adoption-of-integrated-reporting/3829/>> Acesso em: 02 jun.2013.
- ALMEIDA, M. A.; DOS SANTOS, J. F.; FERREIRA, L. F. V. DE M.; TORRES, F. J. V. **Evolução da Qualidade das Práticas de Governança Corporativa: um Estudo das Empresas Brasileiras de Capital Aberto Não Listadas em Bolsa**. RAC, Curitiba, Vol. 14 – Nº 5 – set/out 2010, p. 907-924.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.
- AMCHAM. **Novo relatório integrado deverá ser principal comunicação entre empresa e todos os seus públicos**. Disponível em: <<http://www.amcham.com.br/regionais/amcham-sao-paulo/noticias/2013/novo-relatorio-integrado-devera-ser-principal-comunicacao-entre-empresa-e-todos-os-seus-publicos>> Acesso em 23 jun.2013.
- ÁVILA, Marília. **Um por todos - Ganha força a proposta de um relatório anual que integre – e não apenas reúna – as informações financeiras, sociais e ambientais**. Disponível em: <<http://www.calilecalil.com.br/calil/pdf/511.pdf>> Acesso em 23 jun.2013.
- BM&F BOVESPA. **Comitê Internacional propõe primeiro modelo de relatório integrado para companhias**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/pages/Comite-Internacional-propoe-primeiro-modelo-de-relatorio-integrado-para-companhias-2011-09-12.asp>> Acesso em: 23 jun.2013.
- BM&F BOVESPA. **BM&F BOVESPA sedia lançamento mundial de proposta de relatório integrado para empresas**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/novo-valor/pt-br/noticias/2013/IIRC-20130415.asp?titulo=IIRC>> Acesso em: 03 jun.2013.
- BNDES. **Empresas, Responsabilidade Corporativa e Investimento Social – Um abordagem introdutória**. Relato setorial nº 1, da AS/GESET, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/social01.pdf> Acesso em: 05 jan.2013.
- BNDES. **Balanco Social e Outros Aspectos da Responsabilidade Social Corporativa**. Relato setorial nº 2, da AS/GESET, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/social02.pdf> Acesso em: 05 jan.2013.
- BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007.
- CAMARGO, Claudio. **Relatório integrado: evolução e transparência para empresas e sociedade**. Disponível em: <<http://www.noticiasfiscais.com.br/2013/02/18/relatorio-integrado-evolucao-e-transparencia-para-empresas-e-sociedade/>> Acesso em: 15 mai.2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=14>> Acesso em: 07.mai.2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Aprova a NBC T 1 - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Resolução n. 1.121, de 28 de março de 2008.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECCLES, Robert G.; KRZUS, Michael P. **One report: integrated reporting for a sustainable strategy.** São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.

ERNEST & YOUNG TERCO. Disponível em: <http://www.sbeventos.com/encontrodecontabilidade/2/download/Fernando_Magalhaes_05.pdf> Acesso em: 27 abr.2013.

FEBRABAN. **29º Café com Sustentabilidade.** Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Caderno29-Web.pdf>> Acesso em: 28 abr.2013.

FIPECAFI. **Professor Nelson Carvalho da FIPECAFI integra Comitê Internacional sobre Contabilidade e Sustentabilidade.** Disponível em: <<http://www.fipecafi.org/sala-de-imprensa/releases/prof-nelson-carvalho-FIPECAFI-integra-comite-internacional-contabilidade-sustentabilidade.pdf>> Acesso em: 18 jun.2013.

GARCIA, F. G.; SATO, L. G.; CASELANI, C. N. **O Impacto da Política de Transparência sobre o Valor das Empresas Brasileiras.** (2013)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org>> Acesso em: 06 jan.2013.

GONZALES, Roberto. **Relatório Integrado.** Disponível em: <<http://www.relatoriointegrado.com.br>> Acesso em: 05 jan.2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa.** 4ª edição, 2010.

IRIGARAY, H. A.; RESPINO, R. M. Estudo de caso comparativo entre o modelo de sustentabilidade adotado pela ANTF e o modelo GRI. **Revista de Administração da Unimep**, v. 10, n. 3, p. 243-262, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1995.

LETHBRIGDE, Eric. **Governança Corporativa**. (2013)

LIMA, João Batista Nast de. **A Relevância da Informação Contábil e o Processo de Convergência para as normas IFRS no Brasil**. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24032011-185955/pt-br.php>> Acesso em: 07.mai.2013.

LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Responsabilidade Sócio-Ambiental ou Greenwash: Uma avaliação com base nos relatórios de sustentabilidade ambiental. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan/jun 2009.

LUCA, Márcia Martins Mendes de; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Sousa; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Demonstração do valor adicionado do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NATURA. Relatório Anual 2011. Disponível em: <<http://natura.foinvest.com.br/ptb/s-15-ptb-2011.html>> Acesso em: 28 abr.2013

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares; MOURA, Heber José; BARBOSA, João Victor. **Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas Adotadas nos Estudos Brasileiros sobre *Balanced Scorecard*: Um Estudo dos Artigos Publicados no Período de 1999 a 2006**. Gramado: I Congresso ANPCONT, 2007. p. 5.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 15, n. 36 - Set/Dez. 2004.

STEINBERG, Herbert. **A dimensão humanada da Governança Corporativa**: pessoas criam melhores e piores práticas. São Paulo: Editora Gente, 2003.

TAPSCOTT, Don; TICOLL, David. **A Empresa Transparente**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2005.

THE IIRC. Disponível em: <<http://www.theiirc.org/about/aboutwhy-do-we-need-the-iirc/>> Acesso em: 01 jun.2013.

THE IIRC. **Líderes empresariais**: O que vocês precisam saber sobre Relatório Integrado. Disponível em: <<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2013/06/Business-Leaders-what-you-need-to-know-Portuguese.pdf>> Acesso em: 20 jun.2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.